

# IMPLEMENTAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: UMA VISÃO ATRAVÉS DO CATÁLOGO DECISÓRIO DE AUTORES

**Tatiane Priscila Pinto Corrêa**  
**Elisangela Mota Pires**  
**Maria Helena Machado de Moraes**  
**Angélica Conceição Dias Miranda**

**Resumo:** Observa-se que o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação favorecem a disseminação e o acesso à produção intelectual em todas as áreas do conhecimento. Neste contexto, surgem os repositórios institucionais que visam preservar e dar visibilidade à esta produção. O presente trabalho tem por objetivo discutir a experiência de implementação do catálogo decisório de autoridade no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG. Na metodologia apresenta-se as inconsistências no nome dos autores, tanto na Plataforma Lattes quanto nas publicações. Discute-se a importância do catálogo decisório para a padronização dos mesmos e nas considerações aborda-se a adoção do AACR2 no Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

**Palavras-chave:** Repositório Institucional; Catálogo decisório; AACR2; Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o intenso fluxo de informação disponibilizado na sociedade atual, assim como os sistemas que gerenciam as mesmas, nota-se a importância da padronização e organização para o acesso e o uso dessas informações de forma precisa e confiável. Observa-se que as tecnologias atuais favorecem a disseminação da produção intelectual nas mais diversas áreas do conhecimento. Neste contexto, surgem os repositórios institucionais que visam preservar a memória

da instituição, e a disseminação para a comunidade acadêmica e sociedade em geral.

O Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande - RI FURG, encontra-se no processo de auto-arquivamento da produção intelectual. Nesta etapa, surgem dúvidas sobre a configuração e apresentação dos metadados.

No decorrer do processo de alimentação do RI, utilizando a Plataforma Lattes, observou-se inconsistências nas citações bibliográficas para a entrada de autoria, o que levou a reflexão sobre a importância do catálogo decisório de autoridade na implementação do RI FURG, sendo este o objetivo principal deste trabalho. Em conjunto com os objetivos específicos destaca-se abordar a pesquisa na Plataforma Lattes, no Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2 e na análise empírica das entradas de autores em outros repositórios.

Apresenta a metodologia desenvolvida para a consecução do Catálogo decisório do RI FURG. Nas considerações finais explana sobre dúvidas, principais resultados do RI e comenta brevemente sobre futuros trabalhos a serem desenvolvidos.

## **2 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL**

A produção do conhecimento científico desenvolvido no âmbito dos órgãos e institutos de pesquisas, e mais amplamente nas universidades é a base para a construção de um país tecnologicamente e socialmente avançado. A contribuição dos avanços da tecnologia em consonância com o aumento do fluxo de informação influenciou a criação de canais que viabilizam a gestão e disseminação das produções científicas.

As estruturas da comunicação científica, no passado arraigadas aos modelos tradicionais de publicação, distribuição e acesso –

sempre foram lembradas como sinônimos de lentidão, altos valores pagos para as publicações científicas etc. Aos poucos estão sendo remodeladas, a partir do desenvolvimento de novas iniciativas e soluções, em conjunto com as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Conforme Weitzel (2006, p. 52);

[...] a partir da última década do século XX este cenário tem se modificado e está em pleno estágio de reorganização dos processos e produtos da comunicação científica, por meio da adoção das tecnologias da informação e comunicação, e da consolidação de algumas iniciativas, principalmente a Iniciativa de Arquivos Abertos e o Movimento de Acesso Livre [...].

Diversas manifestações surgiram em defesa de um modelo que garantisse o Acesso Livre à informação e conhecimento científico, como a de Budapeste (2002), Bethesda (2003) e Berlim (2003). No Brasil, houve o apoio do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2005), a Carta de São Paulo (2005), a Declaração de Salvador (2005), a Declaração de Florianópolis (2006), a Carta aberta à SBPC (2006) e o Projeto de Lei 1120/2007.

Essas manifestações foram cruciais para a consolidação do Acesso Livre em diversas partes do mundo ampliando o impacto produzido pelos textos científicos, conforme comenta Baptista et al. (2007, p. 2);

O Acesso Livre, como já exaustivamente citado na literatura, é simultaneamente o resultado: (1) de uma reação dos pesquisadores ao modelo de negócios de editoras comerciais de revistas científicas (e seus preços cada vez mais altos preços de assinatura); e da (2) crescente conscientização do aumento de impacto provocado pela disponibilização de documentos

científicos livres de barreiras ao acesso. O mote do movimento mundial em favor do Acesso Livre a resultados de pesquisa, portanto, é a disseminação ampla e irrestrita dos resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos.

Os repositórios institucionais surgiram no contexto da ampliação do Acesso Livre, servindo como um grande fomentador para a maximização do acesso sem barreiras a documentos científicos produzidos pelas instituições. Crow (2002, *apud* COSTA; LEITE, 2006, p. 6) comenta que RIs são “coleções digitais que capturam e preservam a produção intelectual da comunidade de uma única universidade ou de uma comunidade multiuniversitária”.

Para os autores Guimarães, Silva e Noronha (2010, p. 270);

São duas as principais *rationales* que justificam o desenvolvimento e implantação dos RIs: por um lado, para tencionar (se não competir com) o modelo tradicional de publicação na ciência, e reduzir o poder de monopólio dos periódicos; por outro lado, para complementar (senão re-fundar) o sistema de comunicação acadêmica.

Percebe-se que a emergência dos RIs impulsionaram novas oportunidades de acesso ao conhecimento produzido, podendo ser considerado como nova ferramenta para disseminação da informação científica livre de barreiras que coíbem a democratização da visibilidade e acesso a publicação no país.

Observa-se que mais do que criar, planejar e executar pesquisas e estudos científicos é substancial a preservação da memória institucional, através de um sistema padronizado e interoperável que objetiva maximizar e acelerar o impacto das pesquisas, resultando positivamente na ampliação da sua

produtividade, notoriedade e progresso para o bem e avanço da sociedade da qual pertencemos.

Repositórios Institucionais diferenciam-se das bibliotecas digitais por fazerem autoarquivamento da produção científica intelectual, avaliado pelos pares, portando oferecem maior credibilidade as informações contidas neles. Enquanto que as Bibliotecas Digitais depositam variados tipos de materiais (livros, *e-books*, fotografias, disco, ente outros) que integram sua coleção.

Moraes, Miranda e Lima (2010) reforçam ao comentar que “o material do repositório deve ser de cunho científico, e uma biblioteca digital pode ter a liberdade de diversificar seu material, não sendo rígida na avaliação do conteúdo”. Ainda para Miranda (2010) diversos trabalhos têm abordado o tema, vendo-o como uma possibilidade de reunir, tratar e disponibilizar o conhecimento produzido das instituições.

### 3 METODOLOGIA

Para implementação do repositório foi necessário estudar a forma como a FURG está estruturada. Ela encontra-se dividida em faculdades e/ ou institutos e seus cursos. Após esta análise optou-se pela seguinte disposição para o RI FURG:

- Comunidades: Faculdades e/ ou institutos;
- Subcomunidades: cursos de pós-graduação;
- Coleções: tipos de documento.

A partir desse estudo, decidiu-se pela unidade piloto, o Instituto de Ciências Biológicas – ICB, representado como etapa 1, na figura 1. Após esta decisão, o foco foi o cadastro de servidores da instituição, representado como etapa 2.

A figura 1 ilustra o caminho percorrido para elaboração do catálogo decisório de autores do RI FURG.



Figura 1 – Estrutura para decidir Catálogo Decisório de Autores  
 Fonte: Dados da pesquisa

A etapa 3 representa a pesquisa propriamente dita para consolidar a entrada de autores, desdobradas em três outras tarefas, explicadas a seguir.

Foi feita a busca do nome do pesquisador na base da FURG. Após esta etapa, acontece o processo de pesquisa na Plataforma Lattes, verificando a apresentação da citação bibliográfica e a produção intelectual.

Entende-se que a Plataforma Lattes possibilita a integração das bases de dados de Currículos, Grupos de Pesquisa e Instituições. Sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq busca reunir currículos de estudantes e pesquisadores do país, sendo considerado como um padrão nacional no registro de dados técnicos e intelectuais. Além do CNPq atuar no fomento a ciência e tecnologia do país, oportunizando subsídios para políticas do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Detectou-se que um nome de autor poderia ter diversas entradas. Como exemplo citamos o nome fictício Maria Joana Firmino Ianhke, que ocorre com as seguintes derivações:

1. Ianhke, Maria Joana Firmino.
2. Ianhke, M. J. F.
3. Firmino-Ianhke, Maria Joana.
4. Firmino-Ianhke, M. J.

Percebeu-se que como decisão da autora, a forma preferencial de citação será sempre a terceira opção. Notou-se que trabalhos onde ela é co-autora, é utilizado a segunda opção.

Para o RI FURG, recorreu-se ao AACR2, responsável pela “[...] padronização de formatos, entradas principais e cabeçalhos de nomes” (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997, p. 57). Desta maneira, para o exemplo citado, a forma que irá representar os metadados no repositório será a primeira apresentação. Uma vez inseridos os metadados no catálogo, é que se inicia o processo de depósito no sistema.

A terceira etapa constitui-se, então, da análise empírica, observação na apresentação de outros repositórios institucionais, visando conhecer as metodologias empregadas nas entradas de autoria.

#### **4 IMPLEMENTAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI FURG**

No ano de 2009 a Universidade Federal do Rio Grande - FURG foi contemplada com o edital o FINEP/PCAL/XBDB 002/2009, em que as instituições públicas de ensino e pesquisa

receberam um *Kit Tecnológico*<sup>1</sup> do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - IBICT, para a criação de repositórios e revistas científicas. A finalidade do repositório é a preservação da memória e o livre acesso da produção científica institucional.

Para a implementação do RI, encontrava-se instalado no servidor recebido a ferramenta DSPACE, “sendo um repositório digital que captura, armazena, indexa, preserva e redistribui a informação de uma instituição em formato digital”. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2011). De acordo com a política adotada, decidiu-se que toda produção técnico - científica seria depositada no RI FURG. Em um primeiro momento seriam depositados artigos científicos avaliados por pares, capítulos de livro, teses e dissertações. A produção de acesso aberto é disponibilizada na íntegra e as de acesso restrito, somente a referência.

Para seu funcionamento, foi necessário analisar repositórios em outras instituições brasileiras e internacionais, como [Repositório da UnB](#), em Brasília e o [Repositório da Universidade do Minho](#), em Portugal.

O que originou o presente trabalho foram as discussões à respeito dos metadados dos autores. Notou-se inconsistência nas citações bibliográficas na Plataforma Lattes, a qual serviu de base inicial para a consulta dos dados do autor e sua produção intelectual. Em virtude de esta representar os dados inseridos pelos autores, possibilita a representação de diferentes formas de entrada para a citação bibliográfica, conforme a escolha do autor. Com esta percepção, entende-se a necessidade de utilizar um catálogo decisório de autoridade, padronizando assim o RI FURG.

---

<sup>1</sup> Servidor com *software* Dspace e Open Journal System instalado.

## 5 CATÁLOGO DECISÓRIO

A partir da necessidade de utilização de um catálogo decisório de autoridade para o RI FURG, buscou-se na literatura científica discussões sobre o tema, demonstrando a relevância do assunto para a padronização dos dados no repositório.

Como apresentado na metodologia, entendemos que o AACR2 tem por objetivo uniformizar a catalogação internacional. O RI FURG neste contexto, o adotou como padrão para o seu catálogo decisório de autoridade.

Compreende-se por catálogo o instrumento que reuni e organiza as informações de acordo com suas relações em um só local, conforme as autoras Mey e Silveira (2009, p. 12) “é um meio de comunicação, que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento. (...) O catálogo explicita, por meio de mensagens, os atributos das entidades e os relacionamentos entre elas”.

Especificamente para o RI FURG foi criado um catálogo decisório de autoridade, o mesmo pode ser entendido como uma lista de observações ou decisões tomadas à respeito do funcionamento de determinado serviço. O catálogo decisório de autoridade visa registrar as decisões relacionadas aos metadados de autoria, importante processo para a recuperação das informações contidas sobre determinado pesquisador.

Esse processo tem como objetivo diminuir ou sanar as inconsistências encontradas no RI FURG para a padronização das entradas de autor, que divergem entre o nome em citações bibliográficas do Currículo Lattes e a autoria em sua produção intelectual científica.

Campos ([20-?], p. 2) corrobora com o trabalho ao comentar que o controle de autoridade tem como objetivos gerais:

- a criação e manutenção de registros de autoridade que validam o trabalho do catalogador e a qualidade do catálogo;
- a provisão de um acesso à informação fiável e consistente.

Concorda-se com a autora, quando a mesma comenta que é necessário ter informações confiáveis e consistentes que validem o trabalho de catalogação dos itens no repositório, pois só se tem precisão na recuperação da informação quando não existem dúvidas em sua representação.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Discute-se a importância de haver um repositório institucional para acompanhar a evolução da tecnologia. Sua finalidade é a de ampliar a visibilidade e preservar os registros do conhecimento da universidade. A iniciativa e o apoio do IBICT, favoreceu que as instituições de ensino superior implementassem seus RIs. Sendo que as respectivas políticas de administração competem a cada universidade.

Observa-se que as dúvidas pertinentes a padronização dos RIs não se restringem a uma única instituição. Por se tratar de um projeto relativamente recente, há muito que ser discutido em relação à sua implementação. Até o presente momento a metodologia de trabalho utilizada no RI FURG tem oferecido resultados positivos, como a padronização dos autores com o uso do AACR2, mas ainda assim, existem muitas dúvidas que surgem através da prática.

Baseado nesses resultados constatou-se a importância de se ter um catálogo decisório de autoridade para padronizar os metadados, contribuindo para resolver as dúvidas que poderão surgir no decorrer de novos depósitos. A entrada de autor será padronizada e registrada

para que a equipe que trabalha na revisão tenha políticas para se orientar.

Levando em consideração estes aspectos, sugere-se a adoção do AACR2, como modelo de padronização de autoria em nível internacional, diminuindo as disparidades de padrões e normas. Percebe-se a necessidade de aprofundar pesquisas nesta área, contribuindo para a confiabilidade deste recurso nos repositórios das instituições brasileiras. Para tal, acredita-se que a Ciência da Informação tem uma grande contribuição a dar, visto que o profissional da área detém conhecimentos técnicos que auxiliam para uma melhor organização da estrutura do RI, bem como para indexá-lo em bancos de dados que ampliem sua visibilidade. Conclui-se afirmando que existe uma necessidade premente de qualificação nessa área, pois o tema é novo e relevante para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n. esp, p. 1-17, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pt/cib/index.php/cib/article/view/793>>. Acesso em: 26 jan. 2011.

BERLIN Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities. Berlin, 2003. Disponível em: <[http://www.zim.mpg.de/openaccess-berlin/berlin\\_declaration.pdf](http://www.zim.mpg.de/openaccess-berlin/berlin_declaration.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2011.

BETHESDA Statement on Open Access Publishing. Bethesda, 2003. Disponível em: <<http://www.earlham.edu/~peters/fof/bethesda.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

BRASIL. Projeto de Lei nº 1120/2007. Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências. Brasília, DF: 21 maio 2007. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=352237>>. Acesso em: 16 mar. 2011.

BUDAPEST Manifesto. Budapest: Euroscience, 2002. Disponível em: <<http://www.iugg.org/publications/reports/budapest.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. *Introdução ao controle bibliográfico*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1997.

CAMPOS, Fernanda Maria. *Controle de autoridade: novos contextos e soluções*. [Lisboa], [20-?]. Disponível em: <<http://bit.ly/g6U4H7>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

CARTA aberta à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://kuramoto.wordpress.com/2006/07/24/carta-aberta-a-sbpc/>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidade. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. *Anais eletrônicos...* Brasília: [s.n.], 2006. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/1015>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

DECLARAÇÃO de apoio ao acesso aberto à literatura científica - Carta de São Paulo. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=176>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

DECLARAÇÃO de Florianópolis. Florianópolis: ANPEPP, 2006. Disponível em: <<http://newpsi.bvs-psi.org.br/eventos/abecip/DeclFlor.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2011.

DECLARAÇÃO de Salvador sobre o Acesso Aberto. Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/channel.php?lang=pt&channel=86&content=428>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares; SILVA, Cícera Henrique da; NORONHA, Ilma Horsth. Ri é a resposta, as qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório Institucional. In: SAYÃO, Luis et al. *Implantação e gestão de repositórios institucionais* : políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Ed. da UFBA, 2010. Cap. 11, p. 261-282. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Perguntas frequentes*. [Brasília], [2011]. Disponível em: <[http://dspace.ibict.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=38&Itemid=72#1](http://dspace.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=72#1)>. Acesso em: 28 fev. 2011.

MANIFESTO Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf> >. Acesso em: 14 mar. 2011.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Catálogo no Plural*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias. *Bibliotecas universitárias como gestoras do conhecimento em instituições federais de ensino superior: proposta de diretrizes*. 187 f. Tese(Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/10/Angelica-Miranda.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

MORAES, Maria Helena Machado de; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; LIMA, Jeane de Lucia Barros de. Repositórios institucionais e temáticos: conceitos e objetivos. In: MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 9., 2010, Rio Grande. *Anais eletrônicos...* Rio Grande : Editora da FURG, 2010. Disponível em: <<http://www.mpu.furg.br/cd2010/cic.html>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19/7>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

---

#### **IMPLEMENTATION OF FURG RI: A VIEW THROUGH THE DECISION- MAKING CATALOGUE OF AUTHORS**

**Abstract:** *It is observed that the development of Information and Communication favor the dissemination and access to intellectual production in all areas of knowledge. In this context, there are institutional repositories that aim to preserve and give visibility to this production. This paper aims to discuss the experience of implementation of catalog-making authority in the Repositório Institucional of Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG. In the methodology it is presented the inconsistencies in the authors' names, both in the Plataforma Lattes and publications. It also discusses the importance of the authority catalog for the*

*standardization and the considerations to the adoption of AACR2 at Repositório Institucional of Universidade Federal do Rio Grande – RI FURG.*

**Key-words:** *Institutional Repository; Catalog of authority; AACR2; Universidade Federal do Rio Grande - FURG.*

---

**Tatiane Priscila Pinto Corrêa**

Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, nível mestrado, da Universidade de São Paulo - USP.

**E-mail:** [tppcorrea@gmail.com](mailto:tppcorrea@gmail.com)

**Elisangela Mota Pires**

Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Bagé

**E-mail:** [emotapires@gmail.com](mailto:emotapires@gmail.com)

**Maria Helena Machado de Moraes**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

**E-mail:** [hmachmor@gmail.com](mailto:hmachmor@gmail.com)

**Angélica Conceição Dias Miranda**

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora, Dedicção Exclusiva, na Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

**E-mail:** [angelicacdm@gmail.com](mailto:angelicacdm@gmail.com)

Artigo:
---------

Recebido em: 05/09/2011
-------------------------

Aceito em: 05/10/2011
-----------------------